

Exma Dra Luisa Veiga Simão
Assessora Parlamentar da Comissão de Saude

Na sequencia da aprovação do requerimento para audição relativamente “à não administração de tratamentos para doentes com hepatite C nos hospitais do SNS”, e na medida em que fui especificamente solicitado para prestar esclarecimentos nesse âmbito, venho por este meio informar VExcia que, em virtude de me encontrar a ministrar Formação Técnica em Londres (Advanced Train the Trainers Course), não poderei estar presente nesta Audição conjunta.

No entanto, gostaria de qualquer forma de prestar alguns necessários esclarecimentos sobre a matéria em apreço. A citação que me é atribuída como ter reconhecido que no meu Hospital (Centro Hospitalar e Universitario S.João) a espera média seria de 6 meses, é incorrecta. Não formulei esse comentário, e houve uma clara reconstrução ou recontextualização de outra frase, essa sim correctamente imputada a mim, em que apontava ser uma vergonha nacional se falhássemos o compromisso assumido com a Organização Mundial de Saude. Como expliquei na altura no Auditorio do nosso Parlamento, seria mesmo uma vergonha, depois de sermos apontados no mundo como um exemplo a seguir (pela não restrição do acesso, pela adopção de politica universal de tratamento), falharmos essa oportunidade única de fazermos historia quando todos tem os olhos postos em nós. Hipotecar esse manancial seria desastroso. Na posição que actualmente ocupo na estrutura da Organização Mundial de Gastreenterologia, tenho sido testemunha desse apreço internacional pelo “exemplo português”, como é designado : legitimamente, orgulho-me de o nosso país ter ainda essa bandeira da eliminação para desfraldar. Mas receio bem, como alias foi apontado em trabalho muito citado e comentado* em abril deste ano na reunião magna europeia do Fígado, a EASL 2019 em Viena, que as metas da eliminação da hepatite C não sejam por nós atingidas, se se mantiver o estado actual de nítido afrouxamento no efectivo numero de doentes diagnosticados e tratados por hepatite C.

Não é o caso do meu Centro Hospitalar, mas tem-nos sido relatadas situações em algumas unidades do país em que haverá uma espera prolongada, que se torna excessiva, desajustada e injustificável, se tivermos realmente o propósito nacional de resolvermos a infecção entre nós. O maior bloqueio não está no conceito de “tratar todos”, felizmente ja incorporado nos clínicos, mas na cascata de autorizações/validações/cabimentações que introduzem um permanente factor de demora (atrito e inercia) entre a decisão clinica de tratar e a efectiva toma da medicação. É incompreensível que para outras doenças viricas, com fármacos tanto ou mais onerosos que estes (e durante muitíssimo mais tempo de tratamento!), o acesso aos medicamentos seja muito mais ágil, imediato, logo apos a prescrição para a farmácia hospitalar, enquanto que para a hepatite C, se percorra um calvário de estações, durante o qual, por muito oleado que esteja o processo, se demoram semanas (possivelmente meses nalgumas instituições), suficientes para que em muitas circunstancias, o doente se desvincule e descomprometa do laço e contrato terapêutico estabelecido com o seu medico. E não são só os indivíduos das designadas populações vulneráveis onde este fenómeno é gritante e diário. O nível de compromisso e expectativas que os doentes ja têm, devem obrigar-nos a encontrar

soluções verdadeiramente rápidas e eficazes, sem tortuosidades administrativas em que o foco principal não é o tratamento (e subsequente eliminação de mais uma infecção, mais uma cura de um doente crónico hepático, mais uma prevenção de cirrose e cancro do fígado), mas simplesmente... o financiamento do tratamento.

Temos os meios, a determinação e o empenhamento para procurar, detectar e curar todos os infectados, e disto fazer uma vitória nacional, no tempo de uma legislatura! Tenhamos nós a anuência política para o fazermos.

Guilherme Macedo

Director do Serviço de Gastrenterologia Centro Hospitalar S.João, Porto
Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Medicina do Porto
Director do Centro de Treino de Gastrenterologia e Hepatologia da Organização Mundial de Gastrenterologia

* Global timing of hepatitis C elimination: estimating the year countries will achieve the World Health Organization elimination targets. Homie Razavi et al, EASL 2019